

CAPACITAÇÃO PARA ATUAÇÃO COMO **AUTORIDADE SANITÁRIA**

Campinas-SP | 2025

MÓDULO 5

Elaboração de Relatórios e Modelos Existentes - CVADT

*Facilitadoras CVDAT: Daiane Cristina Pereira Morato,
Ivye Emi Sakuma Kawatoko e Carolina Bueno Somense.*

OBJETIVO DO MÓDULO

Capacitar as Autoridades Sanitárias na elaboração de relatórios técnicos claros, objetivos e completos, utilizando modelos institucionais e padronizados, de forma a garantir qualidade na comunicação, segurança jurídica e rastreabilidade das ações realizadas.

INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O relatório é um documento oficial que registra de forma detalhada as ações realizadas, observações feitas, análises e conclusões obtidas. Ele serve como base para decisões técnicas, medidas administrativas e para o histórico de acompanhamento das situações de risco. Assim, o relatório de inspeção deve ser padronizado, de modo que a informação e dados referentes à ação possam ser recuperados a qualquer tempo.

Dentre os documentos utilizados no processo administrativo, como notificações, auto de infração, laudos técnicos, e relatórios, devem primar pelos detalhes, a tal ponto que **a autoridade julgadora possa ler e compreender o fato descrito**, conquanto não deve participar diretamente do mesmo, configurando assim um valor legal e jurídico dos relatórios.

Destaca-se abaixo a importância do relatório na atuação da Autoridade Sanitária:

- Instrumento técnico e legal que documenta a ação.
- Subsidia medidas administrativas, educativas ou punitivas.
- Serve como prova documental em processos administrativos sanitários e eventualmente judiciais.
- Garante rastreabilidade das ações da autoridade sanitária.
- Fundamenta decisão como interdição, aplicação de penalidades, ou recomendações técnicas.

Neste módulo, será discutido o porquê um relatório bem elaborado é indispensável para a atuação da autoridade sanitária.

CARACTERÍSTICAS DE UM BOM RELATÓRIO

Um relatório eficaz deve ser:

- **Claro:** linguagem objetiva e precisa, sem ambiguidades.
- **Completo:** conter todas as informações necessárias para compreensão do fato.
- **Organizado:** seguir uma estrutura lógica e cronológica.
- **Imparcial e objetivo:** apresentar apenas fatos observados e análises técnicas, sem opiniões pessoais.
- **Impessoal:** terceira pessoa (ex: constatamos x a equipe constatou) e impessoalidade (constatei x foi constatado).
- **Rastreável:** conter informações que permitam identificar data, local, responsáveis e documentos relacionados.
- **Fundamento legal e técnico:** basear as conclusões em normas e legislações vigentes.

BOAS PRÁTICAS NA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS

- Fazer o registro **imediatamente após a ação** para evitar perda de detalhes.
- Evitar termos vagos ou subjetivos (“aparentemente”, “acho que”).
- Usar voz ativa, terceira pessoa e frases curtas.
- Manter linguagem técnica, evitando termos depreciativos ou informais.
- Registrar toda e qualquer intercorrência, inclusive resistência ou negativa de acesso.
- Anexar documentos e fotos que reforcem a evidência técnica.
- Revisar antes de finalizar, garantindo correção gramatical e precisão dos dados.

ESTRUTURA MÍNIMA PARA RELATÓRIOS TÉCNICOS

Geralmente, um relatório de vigilância deve conter:

1. **Identificação do local de ocorrência/ estabelecimento:** nome do estabelecimento. nome fantasia, se houver. CNPJ. endereço. telefone. e-mail. Responsável Técnico.
2. **Identificação da Ação:** dados da ocorrência, local, data e hora da ação.
3. **Introdução:** contexto da vistoria, inspeção/ ação, fator motivador (razão pela qual a atividade foi realizada), breve histórico.
4. **Descrição das atividades desenvolvida na ação:** métodos utilizados e sequência de ações, se for o caso.
5. **Avaliação de risco à saúde:** registros técnicos e evidências coletadas (há não conformidades? quais providências necessárias? Qual prazo de adequação ou de apresentação de cronograma de adequações?).
6. **Considerações finais e recomendações:** análise dos achados e encaminhamentos sugeridos.
7. **Assinatura da equipe técnica e identificação dos responsáveis.**
8. **Anexos:** fotos, croquis, cópias de documentos ou formulários.

MODELOS DE RELATÓRIOS, FORMULÁRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

O uso de formulários e instrumentos de avaliação padronizados facilita o checklist do que precisa ser avaliado in loco, a fim de estabelecer condições mínimas a serem observadas por diferentes olhares. A padronização de modelos facilita a uniformidade das informações e o fluxo de comunicação entre setores.

Cada modelo é adaptado à natureza da ação, mas todos devem seguir princípios comuns de clareza, objetividade e registro fiel dos fatos.

Para tanto, modelos oficiais de Fichas, Instrumentos de Avaliação, Roteiros, Checklists e Relatórios por Núcleo da Coordenadoria de Vigilância de Agravos e Doenças Transmissíveis tem-se desenvolvidos e implementados através de GT de acordo com os Núcleos Agudas, Crônicas, Imunização e NAZDA.

NAZDA

- Respostas padrão de arboviroses e zoonoses.
- Modelo de Relatório de Área de Risco Recorrente para abordagem no Comitê Municipal de Enfrentamento das Arboviroses e Zoonoses.
- Modelos de Guias de Orientação Sanitária e relatórios de Arboviroses.
- Modelo de Roteiro de Inspeção e Relatório GTDMR para Cooperativas de Materiais Recicláveis.
- Modelo de Checklist de Manutenção de Parques Públicos para prevenção da Febre Maculosa Brasileira.
- Ficha de Investigação Ecoepidemiológica de Doenças com Determinantes Ambientais.
- Orientação Técnica CVADT/NAZDA - ARBOVIROSES NAD Nº 05/2025 V.1
- Orientação Técnica CVADT/NAZDA - ARBOVIROSES/ NAD Nº 02/2024 V.2
- Orientação Técnica CVADT/NAZDA - NAD/ ARBOVIROSES Nº 01/2024 V.2
- Orientação Técnica CVADT/NAZDA - NAD Nº 08/2025 V.1
- Orientação Técnica CVADT/NAZDA NAD Nº 10/2025 V.1
- Orientação Técnica CVADT/NAZDA Nº 01/2023 V.01 - Relatório de Área de Risco Recorrente
- Orientação Técnica CVADT/NAZDA Nº 02/2024 V.02
- Orientação Técnica CVADT/NAZDA Nº 02/2024 V.02
- Roteiro CVADT: Cooperativas de Materiais Recicláveis
- Relatório GTDMR (Cooperativas) – 1ª Visita
- Relatório GTDMR (Cooperativas) – Monitoramento
- Ficha de Investigação Ecoepidemiológica para Doenças com Determinantes Ambientais
- Orientação Técnica CVADT/NAZDA - FEBRE MACULOSA BRASILEIRA Nº 01/2024 V.2 - Checklist Manutenção de Parques Públicos
- Declaração de Comunicação de Risco FMB para Eventos – Lei Municipal nº 16.418/2023



Todas as orientações técnicas apresentadas acima **estão disponíveis no processo SEI PMC.2024.00036211-57, disponível em todos os setores CVADT.**

Núcleo de Agudas e Crônicas

- Modelo de Roteiro de Investigação de Surto de Doenças Diarreicas.
- Modelo de Relatório de Investigação de Surto.

Imunização

- Roteiro informatizado de Supervisão em Sala de Vacina.
- Relatório padrão e informatizado de Supervisão em Sala de Vacina.

ENCERRAMENTO E SÍNTESE

O relatório é mais que um documento burocrático — ele é a memória técnica da ação e o respaldo da autoridade sanitária. Uma elaboração cuidadosa garante a legitimidade da atuação, a segurança jurídica e a eficiência na tomada de decisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, ANVISA. 2025. **POP-O-SNVS-013 - Modelo do Relatório de Inspeção Completo**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/certificacao-e-fiscalizacao/compilado-procedimentos-SNVS/0013-pop-o-snvs-013/anexo-i-pop-o-snvs-013-modelo-de-relatorio-de-inspecao-nacional-ps-rev-5.pdf/view>

COSTA, EA., org. **Vigilância Sanitária: temas para debate [online]**. Salvador: EDUFBA, 2009. 237 p. ISBN 978-85-232-0881-3. Disponível em: SciELO Books <http://books.scielo.org>

SES RJ. 2017. **Elaboração de Relatório de Inspeção Geral**. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MTc5Mjg%2C>